Evento: XX Jornada de Extensão

GEPI: O PERCURSO DA CONSTITUIÇÃO DE UM GRUPO DE ESTUDOS. EDUCADORES PENSANDO A INFÂNCIA.[1]

GEPI: THE COURSE OF CONSTITUTION A STUDY GROUP. EDUCATORS THINKING OF CHILDHOOD.

Diovana Machado Da Silva[2], Taciele Raquel Fidencio[3], Bruna De Amorim Jesus[4], Joice Matz Olsen[5], Lucia Maria Schaedler Borges Fidhein[6], Aline Aparecida Oliveira Copetti[7]

[1] Relato da constituição do grupo de estudos.

[2] Acadêmica do curso de Letras Português - Inglês pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUÍ e Bolsista do Programa de Residência Pedagógica. diovana_machado@hotmail.com

[3] Pedagoga pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUÍ e Especialização em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. tacieleraquel@gmail.com

[4] Pedagoga pela Universidade de Ensino à Distância ? UNOPAR e Pós-Graduação em Gestão Educacional: Orientação e Supervisão. ferdibruna9165@hotmail.com

[5] Pedagoga pela Universidade de Cruz Alta ? UNICRUZ e Especialização em Psicopedagogia Institucional. joicematz21@hotmail.com

[6] Docente de Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul ? UNIJUÍ. Acadêmica de Pedagogia pela UNINTER. lucia.friedhein@gmail.com

[7] Pedagoga pela Universidade de Cruz Alta ? UNICRUZ e Pós-Graduação em Neuropsicopedagogia Clínica. alinecopetti@gmail.com

INTRODUÇÃO

Aqui apresentamos o relato da criação e formação do grupo de estudos voltado às reflexões acerca da infância, unindo profissionais de diferentes áreas. São educadores que estão diretamente convivendo com as crianças em seus ambientes de trabalho e os desafios do cotidiano nas escolas de Educação Infantil.

Ao longo dos últimos anos o termo infância tem ganhado um novo significado, construído no dia a dia, por educadores, que convivem com as crianças nas instituições. BUENO (2018) coloca que tudo é aprendizado para o que se entrega à infância. A escola é uma travessia de encontros humanos, espaço-tempo de compartilhar vozes, histórias, indagações, saberes, sonhos, essas substâncias de que somos feitos.

O presente texto se desenvolverá inicialmente apresentando a história do grupo. Em seguida mostraremos a dinâmica de organização dos encontros. Por fim como o grupo tem contribuído para a constituição pessoal de educadores. Ao longo do trabalho discursaremos como um grupo de estudos pode consolidar e estimular a paixão e o encantamento, no processo das interações construídas nos ambientes escolares e que promovem o desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adultos, qualificando as relações.

METODOLOGIA

O GEPI – Grupo de Estudos Pensadores de Infância surgiu no ano de 2018 ao reunir profissionais das áreas de Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas e Gestão Ambiental, atuando em diferentes cargos nas instituições de educação infantil públicas e privadas. Os encontros são realizados mensalmente aos sábados pela manhã e para otimizar o trabalho do grupo foram estabelecidas sequências de atividades a serem desenvolvidas.

Esses iniciam com uma dinâmica de acolhida, a leitura de algum texto reflexivo, artigo ou publicação na área, uma atividade prática, vinculada a temática, a fim de reforçar as discussões, além dos combinados gerais, finaliza-se com uma sugestão de leitura ou atividade a ser retomada e desenvolvida pelos participantes até o próximo encontro. As temáticas escolhidas surgem a partir dos desafios das práticas individuais e buscam ser suporte e apoio para a compreensão, qualificação e constituição de profissionais da área da educação.

Os principais autores que fundamentam as reflexões são: Maria Carmem Silveira Barbosa, Loris Malaguzzi, Paulo Fochi, Paulo Freire, Julia Oliveira Formosinho, Marcelo Cunha Bueno, entre outros. Além das práticas que nos inspiram, compartilhadas pelas escolas: Ateliê Carambola, Reggio Emilia, Escola Cotidiana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os cenários escolares são permeados por inquietações, dúvidas e desafios que compõem os diferentes as formas estruturais e organizacionais desses espaços. Segundo VEIGA (1999), formar professores implica compreender a importância desse papel docente, proporcionando assim, profundidades cientificas-pedagógicas que capacite no enfretamento dessas questões fundamentais da escola como instituição social.

> “(...) toda aprendizagem implica em autotransformação e constituição em perspectiva própria, resultando em capacidade de avaliar e de conferir sentidos. Já por formação entendemos a constituição do humano em nós pela interação com os demais humanos, num processo de afirmação de nossa condição de liberdade e de capacidade criadora.”
> (BOUFLEUER, J. P. BOUFLEUER, T. R. Pág.52, 2017)

A partir dessa reflexão podemos perceber que cada profissional encara e age de modo único e peculiar na sua realidade, pensando em práticas que impliquem em ideias de formação, reflexão e crítica. Neste sentido o grupo de estudos surge com um espaço que possibilita o compartilhar das angústias e dos encantos que movimentam as ações pessoais, tornando-se o encontro das escolhas que aproximam os educadores a refletir sobre os fazeres e saberes em meio as Infâncias.

Em uma de suas falas Maria Carmem Barbosa (2018) nos faz pensar que apesar de todos os desafios “é preciso abandonar o discurso da queixa e adotar o da criação”. Ao compartilhar as reflexões individuais, dentro dos encontros do grupo, os desafios se tornam impulsos para modificar antigas práticas e qualificar as relações pessoais. PROENÇA (2018, p. 9) coloca que a busca coletiva e permanente de possibilidades, escolhas, pesquisas e desafios, a fim de enriquecer o ambiente escolar fazem parte dessa formação docente.

As singularidades, particularidades e bagagem de experiências de cada integrante são um entrelaçar de vozes, reafirmando o objetivo principal do grupo, representando um encontro de

aprendizes. A contribuição de cada um, movimenta o outro, BUENO (2018, p. 28), expressa que a socialização conecta com o outro para entender, decifrar e explorar o que está a sua volta, chama o outro, quer o outro, pergunta pelo outro, abre-se ao outro. Coexiste no outro.

> "Portanto, a formação de professores desenvolve-se num contexto de coletividade. Articula-se com as escolas, com seus projetos, no sentido de que o profissional muda a instituição e muda com a instituição, como defende Nóvoa (1991). A formação busca a emancipação e a consolidação de um coletivo profissional autônomo e construtor de saberes e valores próprios."
> (VEIGA, I. P. A. *Profissão docente.* Pág. 13. 1999)

Desta forma, podemos observar que é a partir dos estudos, registros e principalmente pelas reflexões das ações cotidianas, e suas ressignificações, teorizações e transformações das novas aprendizagens que a constituição docente vai surgindo, pois é desse compartilhar com outros profissionais, sobre a nossa própria experiência de formação, investigação, novos e diferentes olhares, observações, processos de escuta sensível e reflexão crítica que tudo isso ocorre, construindo uma rede de significação, movimentando educadores, constituindo outros grupos e transformando-se.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GEPI – Grupo de Estudos Pensadores de Infância, permitiu a ampliação e avanço no processo de pesquisa, estudo de saberes e conhecimentos, fortalecendo relações, direcionando olhares e escutas atentos as diferentes linguagens e aprendizagens. Os encontros movimentam os sentidos dos educadores que se desafiem e permitem estudar, refletir, pesquisar e a exercer seu papel político e social ao compreender a importância de seu trabalho para com as Infâncias que se encontram nas escolas. Educadores esses, que encantam, que se questionam, que estão em processo de constituição e formação através da reflexão de suas práticas pedagógicas.

Como expressava-se o educador FREIRE (1998), todo docente deve compreender que é de suma importância desde o processo de aprendizagem acadêmica a reformulações dos conhecimentos, pois quem forma se forma e re-forma ao formar e que é formado forma-se e forma ao ser formado. Deste modo, a cada encontro a certeza de que a trajetória não é finita e a confirmação de estar percorrendo o caminho pela busca da própria identidade enquanto sujeito sociocultural que pela docência como projeto de vida.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos os docentes e entidades que nos auxiliam nessa busca por práticas pedagógicas de escuta e olhares sensíveis, por meio de estudos, formações, discussões e reflexões.

PALAVRAS CHAVE

Educação; Formação de Educadores; Infâncias.

KEYWORDS

Education; Teacher Formation; Childhood.

REFERÊNCIAS

BUENO, Marcelo Cunha. No Chão da Escola: por uma infância que voa. Cachoeira Paulista/ SP:

Editora Passarinho, 2018.
DICKMANN. I. [ET AL.]. Pedagogia da memória. Chapecó: Sinproeste, 2017.
FREIRE. P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
PROENÇA, Maria Alice. Prática docente: a abordagem de Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas. São Paulo: Panda Educação, 2018.
VEIGA, I. P. A. Docência como atividade profissional. Profissão docente. Papirus Editora.1999.